



Panorama da Vitivinicultura Brasileira

O negócio vinho movimentava aproximadamente US\$ 180 bilhões no mercado mundial¹. Dentre os principais produtores destacam-se os países tradicionais do chamado Velho Mundo como França, Itália, Espanha, Portugal e Alemanha e, mais recentemente, os países do Novo Mundo como EUA, Chile, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e África do Sul. A partir da década de 1970 os vinhos do Novo Mundo, que representavam apenas 5% do mercado internacional, ganharam qualidade e passaram a competir com os europeus no mercado internacional e, atualmente, já são responsáveis por 50% do total de vinhos comercializados no mundo.

O aumento da produção em alguns países como Nova Zelândia, África do Sul, Chile e outros, do chamado Novo Mundo, impôs um problema ao mercado mundial de vinhos ao elevar os estoques, pois o consumo mundial não cresce no mesmo ritmo.

Segundo dados da Organização Internacional da Uva e do Vinho (OIV)², em 2006 a estimativa de produção mundial de vinho esteve entre 27,5 bilhões e 28,6 bilhões de litros, e o consumo mundial foi de 23,8 bilhões de litros.

Não há como discutir a produção de vinho sem abordar a produção de uva. Em 2006 a área plantada de uvas no Brasil totalizou aproximadamente 87,7 mil ha³. Apesar de os principais estados brasileiros produtores de uva apresentarem acréscimo na área plantada no triênio 2004-2006, houve queda na produção, fato que pode ser explicado tanto por problemas climáticos nas principais regiões produtoras como pelo plantio de novas variedades menos produtivas, a exemplo das uvas sem semente (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Área Plantada com Uva nos Principais Estados Brasileiros, Período 2004-2006
(mil ha)

Estado	2004	2005	2006
Rio Grande do Sul	40,3	42,4	47,5
São Paulo	11,9	13,7	18,7
Pernambuco	4,6	4,9	6,4
Paraná	5,7	5,6	5,9
Bahia	3,4	3,0	3,1
Santa Catarina	3,9	4,2	4,9
Minas Gerais	0,9	0,9	0,9
Brasil	71,1	75,0	87,7

Fonte: IBGE (2007)³.

Tabela 2 - Produção de Uva nos Principais Estados Brasileiros, Período 2004-2006
(mil toneladas)

Estado	2004	2005	2006
Rio Grande do Sul	696,5	611,8	623,8
São Paulo	193,3	231,6	194,4
Pernambuco	151,6	150,8	155,7
Paraná	96,6	99,2	104,4
Bahia	85,9	90,9	89,7
Santa Catarina	46,0	47,9	47,7
Minas Gerais	13,0	14,3	12,2
Brasil	1.283,2	1.246,9	1.228,3

Fonte: IBGE (2007)³.

Do volume total de uva produzida no mundo em 2006, 38,32% foram destinados à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados, o que representa redução de 14,52% em comparação com o ano anterior⁴. Segundo Protas; Camargo; Mello (2006)⁵, em média, 45% do volume de uva produzida no Brasil é destinado ao processamento na elaboração de vinhos, sucos e outros derivados e 55% comercializados *in natura*. Do total de produtos industrializados, 60% são vinhos de mesa e 21% sucos de uvas, ambos elaborados a partir de uvas de origem americana, especialmente cultivares *Vitis labrusca*, *Vitis bourquina* e híbridos interespecíficos diversos. De acordo com aqueles autores, cerca de 10% são vinhos finos, elaborados com castas de *Vitis vinifera*; o restante (9%) é para outros derivados de uva e do vinho (Tabela 3).

Existe escassez de informações sobre produção e comercialização brasileira de vinho e de suco de uva. O único Estado que realiza e publica estimativa é o Rio Grande do Sul. Segundo as estimativas existentes, esse estado brasileiro é responsável por cerca de 80% do volume da produção do País e o Vale do Rio São Francisco, por 15%.

Tabela 3 - Produção, Exportação, Importação, Processamento e Consumo de Uvas no Brasil, Período 1990-2006

(em t)

Ano	Produção	Exportação	Importação	Processamento	Consumo <i>in natura</i>
1990	786.218	1.845	14.682	490.930	308.125
1991	648.026	2.882	12.131	339.369	317.906
1992	800.112	6.877	4.786	398.089	399.932
1993	785.958	12.552	4.508	401.472	376.442
1994	800.609	7.092	8.384	450.561	351.340
1995	836.545	6.786	23.891	455.772	397.878
1996	730.885	4.516	56.817	313.331	442.945
1997	855.641	3.705	23.222	414.485	460.673
1998	736.470	4.405	26.492	348.523	410.034
1999	868.349	8.083	8.599	469.870	398.870
2000	978.577	14.343	9.903	549.306	424.831
2001	1.062.817	20.660	7.457	469.098	580.516
2002	1.120.574	26.357	11.003	506.799	598.421
2003	1.054.834	37.601	7.612	425.946	598.899
2004	1.281.802	28.815	6.072	624.450	634.609
2005	1.246.976	51.213	8.387	550.700	696.246
2006	1.228.390	62.250	12.106	470.705	757.685

Fonte: Atualizado pelos autores com base em Mello (2001, 2005)^{6 e 7}.

O Rio Grande do Sul comercializa 60% da sua produção de vinho a granel⁸, esse estado registrou 140 milhões de litros de vinho vendidos a granel. O Estado de São Paulo importa 40% do vinho produzido no País.

Dados preliminares da União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA)⁹ e do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN)¹⁰ registram que em 2006 o Rio Grande do Sul produziu 346,4 milhões de litros de vinhos, sucos e derivados e comercializou 443,1 milhões de litros (Tabelas 4 e 5).

Quanto à produção de vinhos, houve queda de 13,92% em 2006 em relação a 2005. A mesma tendência de queda foi encontrada na quantidade comercializada no mesmo período, com destaque para o vinho de mesa (9,35%) se comparado ao vinho fino (0,99%) (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4 - Produção de Vinhos, Sucos e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, Período 2003-2006

(em litros)

Produto	2003	2004	2005	2006
Vinho de mesa	202.545.724	312.549.281	226.080.432	185.100.887
Tinto	155.513.687	252.979.739	180.698.666	149.527.555
Branco	40.861.639	51.497.025	39.212.146	31.738.390
Rosado	6.170.398	8.072.517	6.169.620	3.809.942
Vinho fino	29.551.457	43.084.644	45.453.898	32.168.976
Tinto	15.357.576	23.160.118	25.409.805	18.868.108
Branco	14.058.481	19.887.747	20.012.363	13.249.969
Rosado	-	-	31.730	50.900
Suco de uva simples	4.659.258	6.200.037	9.798.024	13.946.491
Suco concentrado ¹	55.241.820	89.390.375	97.566.220	87.073.025
Outros derivados	20.741.475	21.693.858	23.549.751	28.151.593
Total	312.819.734	472.918.195	402.448.325	346.415.973

¹Transformado em litros de suco simples.Fonte: UVIBRA e IBRAVIN in: Anuário Brasileiro da Uva e do Vinho 2007¹¹.**Tabela 5** - Comercialização de Vinhos, Sucos e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, Período 2003-2006

(em litros)

Produto	2003	2004	2005	2006
Vinho de mesa ¹	217.082.959	225.370.322	271.248.493	245.072.881
Tinto	179.225.328	186.598.797	227.987.457	208.951.066
Rosado	6.945.806	5.477.846	39.698.976	33.057.424
Branco	30.911.825	33.293.679	3.562.059	3.064.392
Vinho especial ²	205.269	66.990	285.994	172.174
Tinto	87.544	51.825	278.339	171.360
Branco	117.725	15.165	7.655	815
Vinho fino de mesa ³	23.293.171	19.864.478	22.306.004	22.085.322
Tinto	12.559.693	10.859.722	13.335.767	13.590.710
Rosado	579.724	390.370	472.971	307.188
Branco	10.153.754	8.614.386	8.497.265	8.187.423
Espumantes	4.204.240	4.813.838	5.705.224	7.482.727
Espumante moscatel	594.044	691.059	1.071.448	1.277.312
Suco de uva integral	7.496.195	8.803.831	14.675.316	15.481.706
Suco de uva concentrado ⁴	76.233.255	96.101.615	116.109.494	115.846.680
Outros derivados	21.130.535	40.107.837	39.757.825	35.724.878
Total	350.239.668	395.819.970	471.159.798	443.143.680

¹Elaborado com uvas americanas e híbridas.²Corte de vinho de mesa e vinho fino de mesa.³Elaborado a partir de cultivares de *Vitis vinifera*.⁴Valores convertidos em suco simples.Fonte: UVIBRA e IBRAVIN in: Anuário Brasileiro da Uva e do Vinho 2007¹¹.

O consumo interno de vinhos finos cresceu 14,63% de 2005 para 2006. No entanto, o

Brasil ainda ocupa o 53º lugar em consumo no *ranking* mundial com 1,8 litro/habitante/ano¹².

Os importados ainda representam a maior fatia do mercado nacional com participação de 64,89%. Dentre os motivos dessa supremacia estrangeira pode-se destacar a taxa de câmbio que favorece as importações e a preferência do consumidor brasileiro pelo produto importado. Os dados da Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), órgão subordinado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior¹³, revelam que a participação dos importados tem se intensificado nos últimos anos: em 2006 o Brasil importou 46,37 milhões de litros de vinho, ou seja, 23,67% a mais que em 2005. Quanto às origens dos vinhos importados pelo Brasil, observa-se que países vizinhos como Chile e Argentina são os principais exportadores. Os preços dos vinhos chilenos e argentinos são competitivos com os vinhos comuns de mesa brasileiros, o que explica a maior concorrência com os vinhos nacionais (Figuras 1 e 2).

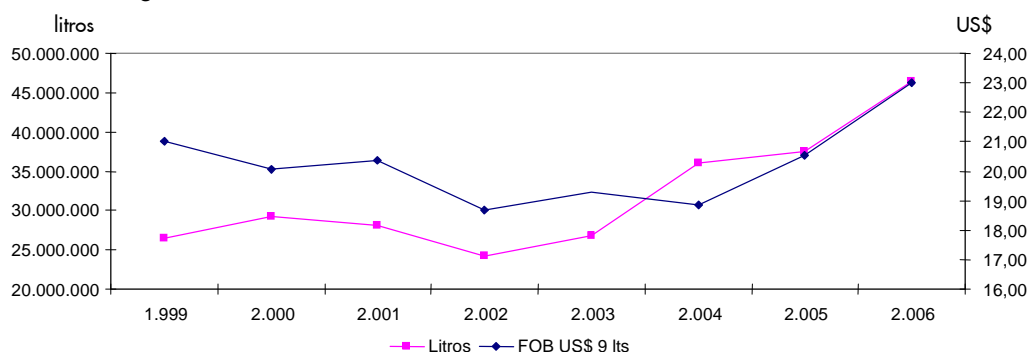


Figura 1 - Importação Brasileira de Vinhos e Outros Mostos, 1999-2006.

Fonte: SECEX/MDIC e UVIBRA.

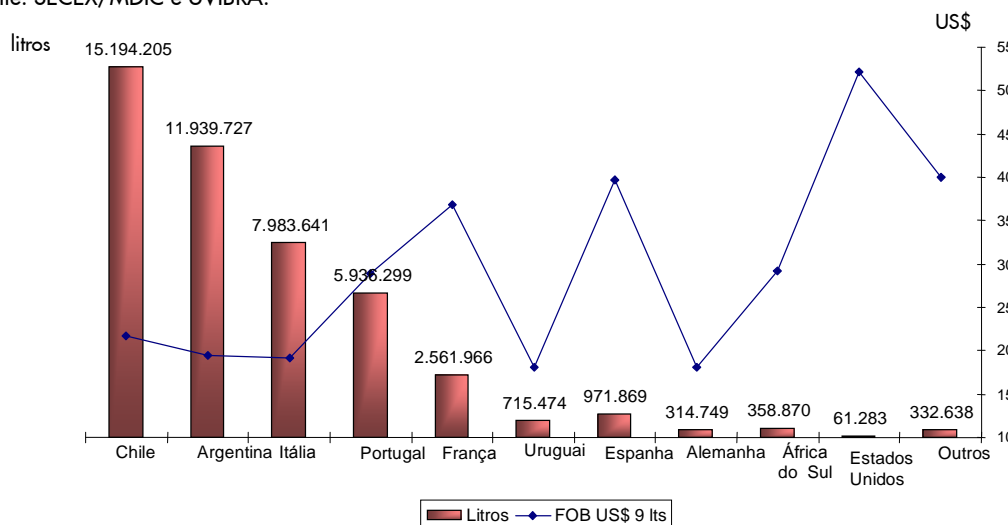


Figura 2 - Importação Brasileira de Vinhos e Outros Mostos por Procedência, 2006.

Fonte: SECEX/MDIC e UVIBRA.

O segmento dos espumantes, em especial os moscatéis, tem registrado aumento significativo no consumo. A conquista de mercado dos espumantes pode ser atribuída às campanhas de *marketing*¹³. Apesar do aumento da qualidade do produto nacional, o importado ainda tem uma grande participação no mercado brasileiro, pois o volume de champagne e espumantes de origem externa tiveram um incremento de aproximadamente 32%¹⁴ no período 1999-2005 (Figura 3).

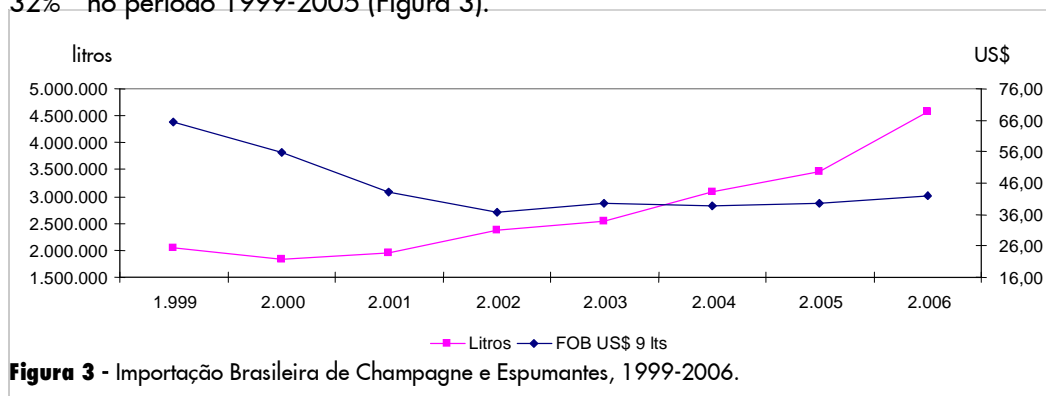


Figura 3 - Importação Brasileira de Champagne e Espumantes, 1999-2006.

Fonte: SECEX/MDIC e UVIBRA.

As exportações brasileiras de vinho ainda são pequenas e não registraram o desempenho esperado em 2006. As vendas externas atingiram 3,41 milhões de litros, o que constitui redução de 3,26% em relação ao ano de 2005¹³.

No mercado interno, os vinhos nacionais sofrem a concorrência desleal dos produtos derivados que possuem somente algum percentual de vinho na composição total, mas que são geralmente comercializados como vinhos. São considerados derivados os *coolers*, sangrias, coquetéis, vinhos compostos, entre outros. Tais produtos possuem aceitação crescente no mercado vitivinícola brasileiro nos últimos anos.

No cenário nacional a vitivinicultura está em crescimento e constitui alvo de pesquisas e estratégias de políticas públicas, como a Indicação Geográfica Vale dos Vinhedos, realizada pelo Rio Grande do Sul que foi reconhecida recentemente pela União Européia; o zoneamento vitivinícola do Rio Grande do Sul; o Programa Wines from Brazil para promoção do vinho nacional no exterior; a tramitação no Congresso Nacional da regulamentação da profissão de enólogo; o Programa SPVinhos para a revitalização da vitivinicultura paulista; entre outros. A cadeia produtiva do vinho envolve vários setores e é grande geradora de emprego e renda, todavia, muitas barreiras persistem e merecem ser ultrapassadas.

¹ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA UVA E DO VINHO - OIV. Disponível em: <<http://www.oiv.int>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

²Op. cit. nota 1.

³INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

⁴VENCATO, A. et al. **Anuário Brasileiro da Uva e do Vinho 2007**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2007. 128 p.il.

⁵PROTAS, J. F. da S.; CAMARGO, U. A.; MELLO, L. M. R. de; Viticultura brasileira: regiões tradicionais e pólos emergentes. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 7-15, set/out. 2006.

⁶MELLO, L. M. R. de. **Cadastro vitícola do Rio Grande do Sul 1995-2000**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2001. 1 CD ROM.

⁷MELLO, L. M. R. de. **Cadastro vitícola do Rio Grande do Sul 2001-2004**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. 1 CD-ROM.

⁸Op. cit. nota 4.

⁹UNIÃO BRASILEIRA DE VITIVINICULTURA-UVIBRA. Disponível em: <<http://www.uvibra.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

¹⁰INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO-IBRAVIN. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/>> Acesso em: 10 mar. 2007.

¹¹Op. cit. nota 4.

¹²RIGON, L. et al. **Anuário Brasileiro de Uva e Vinho 2006**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2006.

¹³GUERRA, C. C. et.al. Vinhos tropicais: novo paradigma enológico e mercadológico. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 27, n. 234, p. 100-104, set/out. 2006.

¹⁴SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR-SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

Palavras-chave: vitivinicultura, produção de uva e vinho, comercialização de vinho.

Priscilla Rocha

priscilla@iea.sp.gov.br

Adriana Verdi

averdi@iea.sp.gov.br

Vera Lucia Ferraz dos Santos Francisco

veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Recebido: 10/04/2007